

Fazenda, 7,2,1912

Rangel:

Na Ilha da Trindade ha um conto esquecido a Edgard Poe. É um *Escaravelho de Ouro* ás avessas. Na literatura dos tesouros enterrados, a inevitavel *boite à surprises* é o encontro final do tesouro depois de mil e uma peripecias e decepções. Corresponde ao casamento no quinto ato dos dramalhões do amor contrariado pela “prepotencia paterna”. Ora, um conto ou novela em que, no desfecho, quando o leitor ansioso já sente o “afinal!” aliviador de suas angustias, tudo lhe saia ás avessas, será interessante_ senão para o leitor ao menos para o autor. E não é mister ir á ilha. Daqui mesmo você faz a coisa. Por que te lembro a ideia? Porque sou incapaz de produzir um conto.

Lino escreve-me. Conta que para te publicar *Os Legionarios da Ciencias* arranjou *O Paiz*. Felizardo! Com passinhos de lã vais caminhando para a Academia, para rehabilitar aquilo... E eu cá a criar galinhas e porcos. Minha academia vai ser a Sociedade Nacional da Agricultura.

Por falar em galinha: estou de avicultor novo, um grego legitimo, contratado no Rio. É da ilha de Tinos e recém-chegou do Acre. Para valorizar minhas Leghornes dou-o como descendente bastardo de Homero. Purezinha vive a perguntar-lhe como é em grego isto e aquilo, e vai formando vocabulario. E como o Lino me promete um lote de Orpingtons pretas da preciosa criação de luxo do Pedro Toledo, Ministro da Agricultura, veja que produtos vou obter: aves aristocratas, ministeriais, de bom pedigree inglês e criadas por um neto de Homero_ talvez um Atrida! Em tempo te mandarei um casal da maravilha, para que assombres Minas com o requinte.

Quanto ao teu Caio... Manda-me todos os sintomas que eu o curo.

Idade certa, se mamou leite materno e até quando, que regime está seguindo, ha quanto tempo veio a diarreia_ consistencia, côr, cheiro e acidez (verificada com papel de turnessol), quantas vezes evacua por dia, se chora muito, etc., etc.

Virei medico á força por causa dos filhos, e tenho obtido curas maravilhosas. Em diarreia sou mestre. E como sou “doutor”, todos aqui me procuram e tomam meus remedios e saram ou morrem_ tal qual como os medicos de verdade.

O peralta é o Edgard. Põe-me doido e é escandalosamente protegido pela mãe e a tia Anastacia, a preta que eu trouxe de Areias e o pega desde pequenininho. Excelente preta, com um marido mais preto ainda, de nome Esaú.

Sim, se não fosses casado não estavas fazendo nada do que dizes: estavas correndo atrás duma mulher para casar. O *Homo sapiens* é uma besta, Rangel.

Já te expus a minha teoria do caboclo, como o piolho da terra, o *Porrigio decalvans* das terras virgens? Ando a pensar em coisas com base nessa teoria, um livro profundamente nacional, sem laivos nem sequer remotos de qualquer influencia europeia. Muito possivel que te vendo impresso n' *O Paiz*, a Inveja, essa fecunda espora, me force a escreve-lo. Se não sair, será mais um casulo que seca sem dar borboletas.

LOBATO